# JESUS CRISTO NO CENTRO DA IGREJA E OS POBRES NO CORAÇÃO DO SENHOR

Wescley Paulo Pereira de Melo[1]

**Resumo**

A Igreja na América Latina no transcurso do século XX, a partir da década de 70, desenvolveu uma obra própria a sua realidade com o intuito de atualizar a mensagem da salvação a uma porção do povo de Deus. Instigados pelos teólogos latinos americanos, em especial Gustavo Gutiérrez, desenvolvemos o tema: *Jesus Cristo no Centro da Igreja e os pobres no coração do Senhor*. O trabalho vindouro objetiva apresentar a centralidade dos pobres em Deus, a preferência de Jesus pelos pobres e a fidelidade da Igreja ao projeto do Reino. Realçar a centralidade do Senhor incide em viver a sua vida, sentir os seus sentimentos, dores, sofrimentos e alegrias, sonhar seus sonhos; concretizar seu modo operante na construção do Reino de Deus. Prezaremos pela pesquisa bibliográfica. Entendemos a importância das mediações sócioanalíticas para em diálogo constante com a teologia se falar a partir de uma realidade e instigada por ela refletir e transformá-la. Na América Latina a realidade latente (re)clama seu lugar. Levaremos em consideração tais mediações por se entender que a relação intrínseca entre fé e práxis é indivisível. O cristão carece de pôr em prática aquilo que assimilou de sua fé, numa atitude prática. Construindo um círculo vivo entre fé e ação. Portanto chegamos a dizer, em instância ultima, a necessidade de atualizar a centralidade de Jesus Cristo na Igreja, o que só se dará por meio da práxis junto aos mais necessitados.

**Palavras-chave:** Jesus Cristo. Reino de Deus. América Latina. Igreja e Pobres.

## Introdução

A Igreja na América Latina no transcurso do século XX, a partir da década de 70, desenvolveu uma obra própria a sua realidade com o intuito de atualizar a mensagem da salvação a uma porção do povo de Deus. Instigados pelos teólogos latinos americanos, em especial Gustavo Gutiérrez, desenvolvemos o tema: *Jesus Cristo no Centro da Igreja e os pobres no coração do Senhor*. Mensurar a expressão maior de amor para resgatar todos os pecadores do pecado consiste em viver a alegria do evangelho na vida doada.

Buscaremos realçar que a centralidade do Senhor incide em viver a sua vida, sentir os seus sentimentos, dores, sofrimentos e alegrias, sonhar seus sonhos; concretizar seu modo operante na construção do Reino de Deus. Ele mesmo, sendo

[1] Mestrado do Programa de Teologia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bolsista CAPES/CNPq. Contato: vladvostok_melo@hotmail.com

o reinado divino encarnado em nossa realidade radicalizou sua opção no Sermão da Montanha ou as Bem-aventuranças (cf. Mt 5, 1-12), na realização da profecia.

A Igreja enquanto sinal visível da graça deve testemunhar o fundamento que sustenta e norteia sua missão: ser no mundo uma presença resgatadora da dignidade das filhas e dos filhos de Deus!

A Boa Notícia é a essência da Igreja e o pobre[2] está no coração de Jesus como predileção logo a Comunidade tem o ensejo ético e moral de defender a dignidade do pobre. O trabalho vindouro objetiva apresentar a centralidade dos pobres em Deus, a preferência de Jesus pelos pobres e a fidelidade da Igreja ao projeto do Reino.

Entendemos a importância das mediações sócio analíticas para em diálogo constante com a teologia se falar a partir de uma realidade e instigada por ela refletir e transformá-la. Ao levar em conta

> [...] o caráter histórico-social do conhecimento teológico bem como sua possível e comprovada ideologização, compreendem o "lugar teológico", fundamentalmente, como lugar social: o mundo dos pobres e dos oprimidos como lugar privilegiado da revelação e, consequentemente, da fé (práxis teologal) e de sua intelecção (teoria teológica).[3]

Na América Latina a realidade latente (re)clama seu lugar. Levaremos em consideração tais mediações por se entender que a relação intrínseca entre fé e práxis é indivisível. O homem está inserido no tempo e no espaço. Deus quis se encarnar temporalmente e espacialmente no mundo na pessoa de seu Filho (cf. Jo 1). Naquele tempo Jesus Cristo falou aos homens e mulheres do seu tempo. Hoje somos convidados a atualizar as suas palavras, suas atitudes e ações em favor da vida em plenitude (cf. Jo 10, 10).

## 1. A ação libertadora de Deus a favor dos pobres

A autorrevelação divina explicita a salvação como ato de amor. O sentido profundo, "a intuição fundamental da Bíblia é que Deus é Salvador antes de ser

[2] A categoria *pobre* que será bastante usada engloba todos e todas excluídos (as). A Escritura versa de modo especial as viúvas, os órfãos, os estrangeiros, os humildes, pobres, e ou qualquer pessoa menos favorecida que teve sua dignidade humana castrada, seu direito básico deferido.
[3] AQUINO JUNIOR, 2012, p 54.

criador. [...] A vida, na perspectiva bíblica, começa pelo resgate; a plenitude da salvação acena ao futuro."[4] A salvação, a criação, tornam-se prática misericordiosa.

A plenitude brota do coração de Deus para todos (as). No decurso da história, a humanidade segrega socialmente homens e mulheres em classes baseada em linhas gerais no poder econômico, político. A vida plena torna-se parcial devido à exclusão de pessoas. O agir divino na historicidade privilegia o pobre. A nomenclatura utilizada na Escritura aproxima Deus dos (as) mais necessitados (as) nos vários termos sinônimos do Antigo Testamento como

> *'aní* [hebraico...] aflito; [...que] consiste em ser de uma classe mais baixa, indigente e sujeito a opressão, sem meios para se defender. [...] *'anaw* [aramaico...], usado acerca dos pobres em sentido religioso. [...] traduzi-lo às vezes no sentido de humilde; [...] *dal* significa [...] desfalecido. *'ebyon* significa mais propriamente pobre e necessitado.[5]

A Escritura ressalta a atenção divina conotada aos mais necessitados ao orientar que o devedor seja perdoado depois de algum tempo e os pobres tenham acesso ao campo para saciar sua fome (cf. Ex 22, 21-24; 23, 10-11).

A falta de dignidade do povo foi denunciada por Amós (Am 2, 7; 4,1; 5,11); Ezequiel alude que a exploração dos humildes será punida (Ez 22, 29). E outros textos nos quais a realidade sofrida que clama melhoria é sentida por Deus (cf. Jr 20, 13; Sl 9, 13. 19; 10, 2.9.17-18; 25, 16; 34, 3; 35, 10; 40, 18; 69, 30; 86, 1; 109, 22; Pr 6, 11; 21, 17; 14, 31; 22, 22; 30, 8-9; Ecl 4, 13; Jó 29, 12.16; 30, 25).

Na profecia destacamos ainda o Dêutero-Isaías que condensa uma profecia da consolação e esperança, pois "[...] com grande ênfase ele anunciou a libertação e o retorno dos exilados [...]"[6]. Buscou interpretar os acontecimentos históricos e consolar o povo (cf. Is 49, 13; 29, 19; 61, 1; 51, 24; 54, 11), readequou o Deus local a uma profundidade universal como o Criador de todas as coisas, dos seres viventes. Assim sua temática encontra-se na ação criadora, salvadora e libertadora de YHWH.

O Novo Testamento permanece fiel ao que o precede e vai além ao irradiar o Sol do Oriente que veio visitar seu povo (cf. Lc 1, 67-79). Deus faz-se mais próximo do que nunca. Encarna-se na realidade humana. A sua opção em nascer em uma família humilde de Nazaré, na periferia da época, em meio aos animais, na

[4] SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p 473.
[5] MCKENZIE, 1983, p 729.
[6] DONNER, Herbert, 1997, p. 439.

classe social menos favorecida expressa no concreto da vida o que muitas vezes anunciaram os profetas.

No evento Jesus Cristo "o reinado de Deus tem a ver fundamentalmente com a justiça ao pobre, ao órfão, à viúva e ao estrangeiro — símbolo dos marginalizados de todos os tempos"[7]. Os pensamentos, as atitudes, os sentimentos, toda a sua vida foi realizada na simplicidade.

Ele apresenta a salvação a todos e ao permanecer na camada carente expressa silenciosamente o que pronunciou em alto e bom som nas bem-aventuranças: "Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino de Deus [...]" (cf. Mt 5, 1-12; Lc 6, 20-23). O projeto de sua missão terrena deixa clara a centralidade do reinado (cf. Lc 4, 16-22).

Chamam a atenção as "[...] declarações [de Jesus] a respeito dos 'pobres' e revelam óbvia solidariedade para com os indefesos. [...É] capaz de descobrir bondade naquelas pessoas consideradas falidas pela sociedade [...]"[8]. Tal afirmativa ilumina e permeia trechos singulares descritos nos evangelhos (cf. Mc 10, 17-20; 12, 41-43; Lc 16, 19-31; 21, 1-4; 18, 28-30; Mt 19, 16-21.27-29; 26, 11; Jo 5, 46-47; 12, 8).

A literatura paulina (cf. Gl 2, 10; Rm 15, 26; 2 Cor 6, 3; 8, 14. 9) e na literatura católica (cf. Hb 13, 1-6; Tg 1, 5-11; 1Pd 5, 5-8) aludem de maneira genérica ao destacar a necessidade de alguns irmãos e irmãs de comunidade, à importância de praticar a caridade para manter a comunhão fraterna.

## 2. Jesus Cristo no centro da Igreja e os pobres no coração do Senhor

Ao atualizar na vida o mistério pode-se elaborar um discurso sobre Deus. O mistério revela-se na oração e na solidariedade com os pobres ou nos dizeres de Guttiérrez,

> Se trata de dejarnos juzgar por la palabra del Señor, de pensar nuestra fe, de hacer más pleno nuestro amor, y de dar razón de nuestra esperanza desde el interior de un compromiso que se quiere hacer más radical, total y eficaz. Se trata de retomar los grandes temas de la vida cristiana [...].[9]

[7] AQUINO JUNIOR, 2016, p 641.
[8] SENIOR; STUHLMUELLER, 2010, p 222.
[9] GUTIÉRREZ, 1975, p 15.

A Igreja insere-se no contexto da vida de seu povo, intervindo, mostrando caminhos viáveis para a superação de muitas chagas sociais, pois "[...] o Mistério de Cristo nos pobres" destaca tal propósito e esta é uma verdade "essencial e primordial"[10] na Revelação. A atitude exterioriza o compromisso com a dimensão espiritual e social do rebanho, o qual ela deve como mãe e mestra ensinar, edificar e promover-lhe a vida.

Pode-se realmente afirmar que a evangelização deve ser enxergada como uma prática que se encontra atualizada no constante ato de encontro com o Mestre nos irmãos e nas irmãs. Partilhar a experiência pessoal com os demais ajudando-os a fazer o mesmo. E deve ser uma atividade que não pode deixar de ser pensada para o futuro, pois ela sempre está em constante mudança.

Isto foi expressado na América Latina em especial como "marca fundamental e decisiva de Medellín: pensar a identidade e a missão da Igreja em sua referência 'essencial e primordial' aos pobres, [...]"[11].

O egoísmo e o egocentrismo, o niilismo, as drogas (sejam lícitas ou ilícitas), a prostituição, o aumento dos crimes são sinais demonstrativos de que o ser humano tem a sua dignidade diminuída. Bem observa Forte,

> O ser humano perdeu o ponto de referência existencial; não possui mais relação com o Deus [...] que está acima do [e no] mundo. [...] O ser humano não pode, todavia, eliminar o dado objetivo no qual fundamenta o seu ser, ou seja, a relação pessoal com Deus. Assim [...], oscila constantemente entre o ser absorvido no mundo e o sentido de autonomia que se rebela contra o ser do mundo.[12]

Faz-se necessário ir ao encontro das pessoas afastadas. A Igreja dá testemunho de que "todos os homens são chamados à [...] união com Cristo, que é luz do mundo"[13] reforça o compromisso embasado em algo bem mais profundo e sólido na "Palavra Criadora que dá sentido à vida diante da situação atual. Deus continua falando, chamando e tornando presente a Revelação amorosa de seu amor."[14]

A caridade "passa não só pelos gestos pessoais e comunitários de solidariedade, mas também por meio da luta pela transformação das estruturas da

[10] *Ibid.*, p 635.
[11] *Ibid.*, p 636.
[12] FORTE, 2006, p 128.
[13] LUMEN GENTIUM, 2000, nº 3.
[14] FURTADO, 2012, p 7.

sociedade”[15]. Portando afirmar que Jesus é o centro da vida da Igreja consiste concretamente em acolher no meio da comunidade o pobre e defender a sua dignidade de irmãos e irmãs do Senhor.

## Considerações finais

O agir e pensar teológico está intimamente ligado a Jesus Cristo. Neste sentido o método torna-se a própria espiritualidade da Teologia da Libertação na América Latina. Falar sobre o Deus vivo é combater a realidade de morte. Buscar a mudança da injustiça para a justiça, da morte para a vida, reverter o processo de exclusão que impera no mundo em especial contra o pobre. É mergulhar neste tempo e espaço próprios.

O cristão deve pôr em prática aquilo que assimilou de sua fé, numa atitude prática. Construindo um círculo vivo entre fé e ação! O reconhecimento de Deus que age na história, mergulha no tempo e no espaço, se compromete com o ser humano. O homem e a mulher por sua vez devem fazer com que essa horizontalidade que existe entre ambos, seja externada na resposta ao chamado divino: assumir a missão que lhes foi confiada.

Agir no hoje da história a favor dos que mais necessitam. Portanto chegamos a dizer em instância última a necessidade de atualizar a centralidade de Jesus Cristo na Igreja só se dará por meio da práxis junto aos mais necessitados.

## Referências

AQUINO JUNIOR, Francisco de. **Uma Igreja pobre e para os pobres; uma abordagem teológico-pastoral**. *IN:* Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 8, n. 3, 631-657, set./dez. 2016. http://dx.doi.org/10.7213/2175-1838.08.003.DO05

AQUINO JUNIOR, Francisco de. **Teologia teológica: práxis teologal sobre o método da teologia da libertação.** São Paulo: Paulinas, 2012.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Português. **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulinas, 1990.

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos** – da época da divisão do Reino até Alexandre Magno. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1997.

FORTE, Bruno. **Um apelo pelo outro** – Por uma ética da Transcendência. São Paulo: Paulinas, 2006.

FURTADO, Luiza Ribeiro. **Os pobres no coração de Deus**. Escola Superiora de Teologia DABAR, São Leopoldo, 2012.

[15] AQUINO JUNIOR, 2016, p 647.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia de la Liberacion: perspectivas.** 7. ed. Salamanca: Ediciones Sígueme,1975.

LUMEN GENTIUM *in:* **COMPÊNDIO DO VATICANO II**. 29. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

MACKENZIE, John L. **Dicionário Bíblico.** São Paulo: Paulus, 1983.

SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carroll. **Os fundamentos Bíblicos da Missão**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.